

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

O crescimento das grandes cidades e o despovoamento dos seus centros, associada à escassez de transportes públicos metropolitanos de qualidade, levou ao crescimento desmesurado da circulação automóvel como meio privilegiado de mobilidade urbana.

É já um consenso entre técnicos e autarcas que as melhoras práticas para a mobilidade consistem em alargar a rede e melhorar a qualidade dos transportes colectivos, bem como fomentar e criar condições para a utilização da bicicleta e para que as pessoas andem a pé.

No entanto, em Lisboa, a tendência de fundo tem sido facilitar a vida aos automobilistas. O “Túnel do Marquês” é um caso paradigmático. Representando um investimento avultado, deveria ter sido canalizado para modernizar o transporte colectivo e não para facilitar o acesso maciço à cidade através de transporte particular.

Esta opção primordial pelo transporte particular origina sérios problemas: de saúde pública, pela deterioração da qualidade do ar e agravamento do ruído; de perda de qualidade de vida, pelos tempos dispendidos em deslocações e recuo dos espaços públicos de uso colectivo; de desordenamento do território, pela fragmentação dos espaços e usos urbanos; factura energética crescente para o país e para os orçamentos familiares; e, não menos importante, as implicações relacionadas com as alterações climáticas.

Repensar a forma de intervir, planear, gerir e usar a cidade deve ser uma prioridade. Devolver a cidade às pessoas, reconquistando os espaços públicos para a cidadania, é necessário.

É preciso aplicar medidas de moderação do tráfego e acalmia do trânsito; pedonalizar os centros urbanos e criar condições seguras para a circulação de bicicleta, articulando este meio de transporte com todos os restantes; melhorar a rede de transportes colectivos em termos de acesso, conforto, rapidez e intermodalidade; desenvolver sistemas de partilha de veículos e bicicletas; desenhar os espaços urbanos para a multifuncionalidade de usos e em função das pessoas e não dos automóveis.

Reduzir as emissões de gases poluentes que contribuem para as alterações climáticas é urgente. O sector dos transportes, e muito particularmente o automóvel, é responsável por uma importante e crescente fatia do total das emissões. O modo como nos deslocamos nas cidades tem necessariamente de se alterar se queremos pôr um travão ao aquecimento global.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

NINGUÉM SE PODE ESCONDER DAS ALTERAÇÕES DO CLIMA: DESAFIOS E RESPOSTAS

ISCTE, LISBOA, 22 DE SETEMBRO

CENÁRIOS E PROJEÇÕES | TRANSPORTES E MOBILIDADE | NOVOS PARADIGMAS ENERGÉTICOS CONSUMO, MODOS DE VIDA E SAÚDE PÚBLICA | RESÍDUOS E POLÍTICAS DE GESTÃO | NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS E RELAÇÕES NORTE-SUL

ALDA MACEDO | AXEL FRIEDRICH | CARLOS BALLESTEROS GARCIA | FILIPE DUARTE SANTOS | FRANCISCO LOUÇA | GRACE AKUMU | JOSÉ MANUEL MENDES | MÁRIO ALVES | MIGUEL PORTAS | RUI BERKMEYER SURAJE DESSAI

NINGUÉM SE PODE ESCONDER DAS ALTERAÇÕES DO CLIMA:

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

21 Setembro - LISBOA

16.00H - BAIXA-CHIADO - FESTA “RECLAMA AS RUAS”



Às 16 horas haverá uma festa de rua na Baixa-Chiado, com diversas instalações e animações interactivas, como forma de ocupação do espaço público entregue ao automóvel.

São precisas alternativas que devolvam a cidade às pessoas, através do desenvolvimento de meios de transporte colectivos acessíveis e eficientes, da aposta nos modos suaves como a bicicleta e andar a pé, da reconquista do espaço público para o lazer e a cidadania

O Bloco de Esquerda organiza em Julho e Setembro as Jornadas das Alterações do Clima, com iniciativas de norte a sul do país. Porque é urgente responder ao desafio e agir para travar o aquecimento global.

TODA A INFORMAÇÃO SOBRE AS JORNADAS EM www.esquerda.net